



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

KAROLINE LEÃO CAVALCANTE

**A CONTABILIDADE GERENCIAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: Uma Análise na Empresa
Distribuidora do Mercadoria no Município de Itaituba – PA.**

Itaituba - PA

2020

KAROLINE LEÃO CAVALCANTE

**A CONTABILIDADE GERENCIAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: Uma Análise na Empresa
Distribuidora do Mercadoria no Município de Itaituba – PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Flávio Sousa do
Nascimento

Itaituba - PA

2020

KAROLINE LEÃO CAVALCANTE

**A CONTABILIDADE GERENCIAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: Uma Análise na Empresa
Distribuidora do Mercadoria no Município de Itaituba – PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção de título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Flávio Sousa do
Nascimento

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof. Flávio Sousa do Nascimento, Especialista.

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof.: _____, _____

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof.: _____, _____

Resultado: APROVADA

Média: 98

Itaituba-PA, 17 de Agosto de 2020.

Dedico esse trabalho as pessoas mais importantes em minha vida: primeiramente minha Mãe que sempre me apoiou em tudo e meu pai que não mede esforços para que eu e meus irmãos estejamos bem.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente queria agradecer ao nosso Grandioso Deus pela força e iluminação dos meus caminhos por ter dado saúde e forças para terminar o curso aos meus pais que sempre estiveram nos momentos mais importantes em minha vida que significa muito o seu amor e carinho nos momentos difíceis e de decisões, ela sempre esteve ao meu lado. Agradeço também pelo esforço e dedicação em oferecer a melhor educação possível a seus filhos. Educação que se iniciou em casa e nos forneceu a base necessária para nosso crescimento pessoal, intelectual e profissional.

Agradeço aos meus professores também pelo apoio e por nos ajudar nos trabalhos.

Só há duas maneiras de viver a vida: a primeira é vivê-la como se os milagres não existissem. A segunda é vivê-la como se tudo fosse milagre (Albert Einstein).

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar de que forma a contabilidade gerencial, auxilia a empresa no momento de tomar decisões. Para chegar ao resultado esperado foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, desenvolvendo-se através de fontes já existentes, seguida por uma pesquisa de campo em uma empresa do ramo de vendas com a análise dos dados resultantes da aplicação de entrevistas. A fundamentação teórica abordou os aspectos mais importantes da gestão estratégica, controles internos e Contabilidade Gerencial. A pesquisa de campo foi realizada em uma empresa que apresenta um volume de mercadorias e documentos circulando internamente. Essa movimentação excessiva de mercadorias e documentos que as acompanham, gera um ambiente favorável aos erros humanos, comuns a pequenas empresas em fase de desenvolvimento. A análise dos dados obtidos com a aplicação da entrevista, a visita à empresa e a análise dos documentos contábeis possibilitaram verificar que a empresa possui hábitos de rotinas internas e a sugerir melhorias nos controles internos poderiam ser aplicados à rotina da empresa no sentido de auxiliar o gestor a obter a crescimento favorável dos recursos disponíveis. Todas as empresas são estruturadas para atingir um ou vários objetivos específicos. Para que esses objetivos sejam atingidos de modo eficiente, as empresas organizam de modo que todas as funções que têm por finalidade realizar determinada tarefa. Esse tipo de organização consiste em rotinas denominadas "controles", que em última análise representam o modo pelo qual se executa determinada tarefa, assim a Contabilidade Gerencial usa como ferramenta os controles que são utilizados pelo gestor, por fim é o responsável por delegar funções, criar as tais rotinas, desenvolver o planejamento estratégico engrenando a empresa, desenvolver sistemas para executar cada trabalho que forma o conjunto, todas as atividades necessárias a sua operação. Através do que foi constatado na empresa analisada e na fundamentação teórica apresentada, conclui-se que são de grande relevância a criação, utilização, manutenção e revisão de sistemas de controles internos e gerenciais eficientes no setor financeiro, recomendando-se um estudo constante pelas empresas nesse setor.

Palavras-Chave: Contabilidade Gerencial. Controle Interno. Gestão Estratégica.

ABSTRACT

This research aims to analyze how management accounting assists the company in making decisions. To reach the expected result, a qualitative research was carried out, developing from existing sources, followed by field research in a sales company with the analysis of the data resulting from the application of interviews. The theoretical foundation addressed the most important aspects of strategic management, internal controls and management accounting. The field research was conducted in a company that has a volume of goods and documents circulating internally. This excessive movement of goods and accompanying documents creates an environment conducive to human errors common to small businesses in the development phase. The analysis of the data obtained through the application of the interview, the visit to the company and the analysis of accounting documents made it possible to verify that the company has habits of internal routines and to suggest improvements in internal controls could be applied to the company's routine in order to help the company. manager to achieve favorable growth in available resources. All companies are structured to achieve one or several specific objectives. In order to achieve these goals efficiently, companies organize so that all functions that are intended to accomplish a given task. This type of organization consists of routines called "controls", which ultimately represent the way a task is performed, so Management Accounting uses as a tool the controls that are used by the manager, ultimately is responsible for delegating functions, create such routines, develop strategic planning by engaging the company, develop systems to perform each work that forms the set, all activities necessary for its operation. From what was found in the analyzed company and the theoretical foundation presented, it is concluded that the creation, use, maintenance and review of efficient internal control and management systems in the financial sector are of great relevance, recommending a constant study by the companies. in this sector.

Keywords: Management Accounting. Internal control. Strategic management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 CONCEITO DE CONTABILIDADE.....	12
2.1 CAMPO DE APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE.....	13
2.2 A GESTÃO DAS EMPRESAS	14
2.3 A CONTABILIDADE GERENCIAL NAS EMPRESAS.....	15
2.4 FERRAMENTAS DE GESTÃO CONTÁBIL.....	19
2.4.1 Informações Contábeis.....	20
2.4.2 Demonstrativos Contábeis.....	22
2.5 O BALANÇO PATRIMONIAL.....	24
2.5.1 Ativo.....	26
2.5.2 Ativo circulante.....	27
2.5.3 Ativo não circulante.....	28
2.5.4 Passivo Circulante.....	29
2.5.5 Passivo Não Circulante.....	29
2.5.6 Demonstração do Resultado do Exercício.....	30
2.6 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	31
3 METODOLOGIA.....	32
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	32
3.2 DESCRIÇÃO DA EMPRESA.....	34
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	36
CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

As empresas buscam todos os dias por melhorias e novas oportunidades no mercado que é cada vez mais competitivo, e isto se devem a vários fatores. O aumento do número de pessoas desempregadas é um desses, que motivam os empreendedores a se lançarem no mercado por necessidade. Em qualquer negocio seja ele formal ou não é preciso saber gerenciar de forma positiva o empreendimento, para que ele alcance resultados positivos. A Contabilidade é uma ciência que auxilia nesse processo e ajuda quem quer empreender ou quem já é empresário é saber administrar o seu negócio.

Diante dessas buscas o trabalho de conclusão de curso aborda o tema "A CONTABILIDADE GERENCIAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: Uma Análise na Empresa Distribuidora do Mercadoria no Município de Itaituba – PA. Assim o objetivo desta pesquisa é analisar de que forma a contabilidade gerencial, auxilia a empresa no momento de tomar decisões. Ao longo do trabalho definir-se a Contabilidade Gerencial, os Controles internos e a Gestão Estratégica. A questão norteadora que será respondida com o desenvolvimento desse Trabalho de Conclusão de Curso é: Será que a empresa em estudo utiliza a contabilidade gerencial na sua gestão financeira para tomar decisões acerca de seu empreendimento?

Diante dos objetivos e para que se obtenham informações concretas e claras para se responder a questão norteadora este estudo baseia-se em um levantamento bibliográfico em livros desenvolvidos sobre a temática, sites, com base nos autores Attie (2000), (1985), Crepaldi (1998), (2007), Padoveze (2009) e Chiavenato (1989). Sendo um estudo em um método qualitativo de pesquisa de caráter exploratório, por meio de uma pesquisa de campo feita na empresa. Fazendo-se uso da técnica da entrevista.

Quanto à pesquisa foi feito a verificação de documentos nos quais mostram resultados de antes e depois dos métodos adotados na empresa. Composto por cinco capítulos, a pesquisa responderá a cada questão levantada confrontando os dados da entrevista com os conhecimentos teóricos dos autores citados no discorrer do assunto. Aborda também os critérios para a construção do universo de estudo, o método de coleta de dados, a forma de tratamento desses dados e, por fim, as limitações do método escolhido.

O controle serve para dividir, organizar e fiscalizar as responsabilidades de cada colaborador da empresa, assim cobrando mais de todos e fechando de forma eficaz os resultados obtidos, gerando relatórios que são enviados ao setor principal que é o da gerência. Instituído assim a Contabilidade Gerencial como ferramenta indispensável sendo de grande importância originando dados confiáveis extraído informações que mostre de forma clara a situação da empresa.

Quando utilizada a Contabilidade Gerencial na empresa e os controles internos como ferramenta fundamental para a busca de dados verídicos e informação concreta, demonstram a importância de controlar e registrar, apresentando as formas de controles internos e assegurando que estão sendo usados da forma correta.

O uso das informações certas podem apresentar ações que possam ter a probabilidade de crescimento de recursos e diminuição de prejuízos e assim expandir os negócios. A elaboração dos controles internos serve também para evitar o abuso de poder, os erros e principalmente a fraude e a ineficiência. E assim, assegurar a fidelidade e integridade dos registros, demonstrações e informações e os relatórios assegurando que conheçam a realidade da empresa. O controle interno gera os relatórios de todos os movimentos da empresa de todos os setores, já o contador gerencial monta os relatórios revisa e repassa as informações para o administrador.

Este trabalho de conclusão de curso divide-se em cinco seções, iniciando-se com a introdução que identifica todo trabalho de pesquisa, contendo nela o tema, o problema da pesquisa; objetivos da pesquisa; a justificativa do estudo selecionado e a metodologia aplicada. A segunda descreve sobre a contabilidade e sua história, seu campo de aplicação, o que ela estuda, seu objetivo, princípios que a rege e a gestão das empresas, a contabilidade gerencial com seu objeto de estudo, campo de aplicação, ferramentas que a contabilidade proporciona para contabilidade gerencial. A quarta será a metodologia, demonstrando as características da empresa onde foi realizado o estudo. A quinta são as considerações finais desta pesquisa.

2 CONCEITO DA CONTABILIDADE

A principal função da contabilidade é gerar informações precisas e confiáveis por meio dos relatórios e demonstrações contábeis, para que os usuários possam tomar decisões mais assertivas em relação a investimentos e financiamentos na busca de melhores resultados. Devido a grande competitividade no mercado, é de fundamental importância que se tenha por parte dos administradores, proprietários, gerentes, diretores e as empresas de um modo geral informações exatas sobre o real estado econômico e financeiro da empresa.

Leite (2010, p. 3) define que “a principal finalidade da contabilidade, que também deve ser entendida como seu principal objetivo, é permitir a obtenção de informações econômicas e financeiras acerca da entidade”.

Por conseguinte a função da contabilidade é proporcionar através de dados coletados no decorrer de um exercício relatórios capazes de demonstrar as movimentações, os balanços e os resultados obtidos, dando ao usuário a oportunidade de verificar se suas decisões estão gerando rentabilidade e lucro para a empresa, e ao mesmo tempo servindo como ferramenta de auxílio no processo de novas decisões. Pode-se citar como exemplo prático da função da contabilidade, quando investidores pretendem realizar seus investimentos, buscam empresas seguras, e uma das formas de a empresa obter credibilidade junto aos investidores são exatamente as suas demonstrações contábeis e financeiras.

O objetivo da contabilidade é o registro sistematizado de todas as informações referentes às movimentações econômico-financeiras de uma empresa, e isto é feito de forma metódica, separando e classificando cada situação por grupos e contas onde são discriminados os bens, os direitos, as obrigações e o patrimônio líquido.

Leite (2010, p. 3) afirma que “o objetivo da contabilidade é permitir o estudo e o controle dos fatos decorrentes da gestão do patrimônio das entidades econômico-administrativas”. Ainda dentro dos objetivos da contabilidade pode ser estruturada de acordo com sua área de atuação conforme a necessidade ou a exigência dos usuários e o que eles considerarem como sendo importantes para o processo de decisões.

"A contabilidade tem como uma das suas principais funções suprir de informações úteis aos gestores cabe a ela gerar informações que dêem o devido suporte ao processo de tomada de decisões em todos os seus estágios" (BEUREN, 1998, p. 30).

A contabilidade permite, ao usuário a avaliação da situação patrimonial da empresa ou entidade, bem como fazer deduções ou projeções sobre quais resultados poderá ter em períodos posteriores e através das demonstrações contábeis é possível verificar e compreender o real estado em que a empresa se encontra.

2.1 CAMPO DE APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE

A contabilidade juntamente com seu contador tem como incumbência atuar na assessoria de prestação de serviço especializados aos administradores de empresas, são pessoas que utilizam informações geradas de alguma forma.

Segundo Ribeiro (2013) estes usuários são todos aqueles que direta ou indiretamente utilizam as formas para acompanhar as empresas e conhecer os procedimentos junto aos clientes fornecidas ao fisco.

A contabilidade é exercida pelo profissional contábil, devidamente habilitado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), podendo o mesmo atuar em várias áreas, tais como: auditoria, perícia controladoria e até mesmo como investigador. Há um vasto campo para atuação da contabilidade (MARTINS, 2010).

Tanto importante quanto às técnicas é preciso saber onde aplicar a contabilidade. E isto se faz necessário analisando e verificando sua aplicação, pois por meio da contabilidade são feitas análises econômicas e até mesmo financeiras das entidades.

Gerar informações para tomadas de decisões futuras, auxiliando até mesmo na formação de preços a partir dos custos da entidade, é considerado também como campo de aplicação da contabilidade que se define através da contabilidade gerencial (CHING *et al.*, 2003).

O campo de atuação preferencial da contabilidade são as entidades, sejam elas de finalidades lucrativas ou não, procurando assim captar as mudanças ocorridas com o objeto de estudo que é a estrutura do patrimônio e o financeiro, ajudando assim nas decisões administrativas. Observa-se que a contabilidade

proporciona tanto aos alunos como aos profissionais diversos campos de aplicação e atuação com vasta oportunidade de se destacar no mercado de trabalho.

2.2 A GESTÃO DAS EMPRESAS

Com o crescimento das pequenas empresas, o surgimento de novas tecnologias e métodos, o uso dos controles internos cresceu nos últimos anos. Isso veio a ocorrer, devido o fator do mesmo gerar dados e informações confiáveis, verídicos e temporais, os quais embasam o processo decisório dentro da organização.

Perante a isto, C.I garantem uma fiscalização frequente, o que são de fundamental importância para o processo de decisão dos gestores, de grandes e de pequenas empresas ou quaisquer entidades com ou sem fins lucrativos. A atividade da pequena empresa tem grande representatividade e importância para a economia do país, já que o disputado mercado de trabalho no Brasil estimula o empreendedorismo.

Porém, segundo o Sebrae (2016), a alta taxa de mortalidade dessas empresas aponta falhas ou erros frequentes, importantes na gestão dessas empresas, tais como: desconhecimento dos sistemas de gestão, falta de preparo técnico, falta de informação, planejamento e conhecimento específico sobre o negócio. Em outras palavras falta de qualificação profissional, pouca informação do gestor.

Desta maneira, o desconhecimento de práticas de gestão faz com que as empresas se tornem vulneráveis e a traçar caminhos que muitas vezes não correspondem com a necessidade da mesma. Em relação a isto, Attie (1986) assegura que: quando uma empresa tenta a todo modo satisfazer os clientes de qualquer custo, o empresário ou gestor acaba desconsiderando os controles internos. Essa necessidade de atender clientes com rapidez e precisão tira o caráter benéfico do sistema de controle e acaba transformando-os em medidas frustrantes e atravancadoras.

Vale ressaltar o risco dos erros em grande escala, já que o trabalho não será revisado e nem controlado de forma eficaz, uma vez que as atividades não terão tempo para que isso ocorra. Sofrem ainda mais as pequenas empresas que, com a necessidade de lucro imediato, devido principalmente ao baixo capital de giro, sendo

o dinheiro circulante pouco, forçam o proprietário a evitar custos que não gerem retornos de curto prazo.

A pressão por benefícios força os administradores a evitar custos que não gerem retornos imediatos. Em seu detrimento, os administradores também tendem a acreditar que o controle interno constrange o pessoal, particularmente aqueles que buscam realizar negócios agressivamente, citando, inclusive, que controles internos são redundantes e não se aplicam aos funcionários de confiança (BIO, 1996, p. 212).

Desta forma, percebe-se que o gestor cria a imagem de organização e controle como um ato de desconfiança entre ele e os funcionários. Isso ocorre quando o controle interno não é implantado, ou executado de forma adequada e clara, buscando mostrar que a relevância do mesmo, em todos os níveis da organização e como cada colaborador pode aproveitar esses métodos para gerar as informações que lhe são solicitadas, e assim repassando as informações com total veracidade e exatidão, visto que os processos serão revisados e acompanhados de forma eficaz.

“Dentre os fatores que compõem o sucesso da competitividade entre as empresas, sem dúvida a qualidade é o que estabelece um dos maiores resultados quando tratada de forma prioritária. Os empresários e os próprios executivos expressaram em pesquisa conduzida pelo jornal DCI (Diário Comercial, Indústria & Serviços), cujo resultado foi publicado em novembro de 2005, que a qualidade (21,7%) e a gestão (20,6%) são os principais motivos que os levam a admirar um negócio empresarial” (ROBLES, 2008, p. 37).

A empresa como seu aliado principal tem a contabilidade, mas também deve contar com um produto de qualidade que ganhe a confiança de cada cliente, onde isso será o aliado para o sucesso e crescimento.

2.3 A CONTABILIDADE GERENCIAL NAS EMPRESAS

A Contabilidade dentro de uma empresa é de fundamental importância para que a mesma obtenha seus objetivos. Contadores e administradores são dois profissionais que sempre tiveram que andar lado a lado no seu âmbito de trabalho, pois as informações contábeis vão mais além do que simples informações, quanto ao cálculo de impostos, folhas de pagamentos ou apenas despachos de tributos. Contabilidade Gerencial, em síntese, é a utilização dos registros e controles contábeis com o objetivo de gerir uma entidade (RIBEIRO, 2013).

Martins (2010, p. 21) afirma que:

A contabilidade de custos tem duas funções relevantes: o auxílio ao controle e ajuda as tomadas de decisões. No que diz respeito ao controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de precisão, num estágio imediatamente seguinte.

A contabilidade gerencial trabalha para que sua utilização seja de extrema valia para os gestores com isso a contabilidade de custos passou também a auxiliar o gestor nas tomadas de decisões.

Ludícibus (1994, p.26) define o objetivo da Contabilidade como sendo o de: “[...] fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança”. A partir da contabilidade, o usuário possui parâmetros para definir suas projeções, tomar decisões com a segurança necessária e baseada em fatores confiáveis.

Segundo Ching *et al.* (2003, p.4), “para poder trabalhar de maneira efetiva, as pessoas em uma organização precisam constantemente de informação a respeito do montante de recursos envolvidos e utilizados”. Não existe possibilidade de a empresa funcionar e cumprir sua missão sem um sistema de informação que possa fornecer dados que a todo instante se fazem necessários, tendo em vista a continuidade do negócio e o fato da dinâmica das informações.

Toda e qualquer empresa que tenha uma pessoa responsável pela contabilidade, terá mais chance de manter e crescer no mercado, por sua vez esse contábil fornecerá todas as informações ao gestor, a fim de que possa realizar suas decisões, e dessa forma poderá até a ganhar créditos com redes e bancos que necessitem de números positivos.

Nesse aspecto, segundo Ludícibus (1994, p.26), a Contabilidade assume seu papel principal, ou seja, o de apoiar o gestor em suas decisões, e dar maior segurança aos seus julgamentos.

Ching *et al.* (2003, p.6) diz que: “A natureza das informações da contabilidade gerencial é mais subjetiva, interpretativa e relevante”. A contabilidade gerencial difere da contabilidade financeira devido ao fato desta ser mais interpretativa e relevante quanto à situação real da empresa.

Com isso a contabilidade gerencial é mais importante, pois demonstra de forma clara a situação que uma empresa se encontra e que se tem chances de crescimento ou se necessita de outras ajuda.

A contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira, se balanços etc. colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório (IUDÍCIBUS, 2010, p.15).

Com o acompanhamento e demonstrações contábeis, balanços e análises as empresas com seus gestores, criaram técnicas e planos para o desenvolvimento da mesma.

Para Iudícibus (2010, p.17), um contador gerencial,

“[...] deve ser elemento com formação bastante ampla, inclusive com conhecimento, senão das técnicas, pelo menos dos objetivos ou resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos”. Esse contador gerencial será o responsável em transformar números em informações para a tomada de decisão, ou seja, alguém que deve participar das rotinas administrativas de seus clientes, fornecendo suporte para que esses possam dedicar-se exclusivamente a parte administrativa.

As empresas necessitam de contadores especializados e formados que tenham conhecimento na área e que será de grande importância, já que será o responsável pelos dados informados ao gestor.

Um profissional da contabilidade tem muitas opções de trabalho, segundo Basso (2005, p.27):

Tendo como objeto o patrimônio, pode-se afirmar que o campo da contabilidade é o mais amplo possível, pois onde existir um patrimônio definido e perfeitamente delimitado, pode também estar aí se definido um campo de aplicação da contabilidade: micros, pequenas, médias e grandes empresas públicas e privadas, entidades de fins ideais (sociais, culturais, recreativas, desportivas e outras), propriedades rurais e pessoas físicas em geral representam o amplo campo de aplicação da contabilidade.

Dessa forma é fato afirmar que a contabilidade estará sempre em todas as áreas de negócios e empresas, sendo a principal fonte de conhecimento e entendimento da vida da empresa.

A contabilidade gerencial é aplicada em todos os setores da empresa, é uma fonte de informações para todos os níveis hierárquicos da empresa.

Contabilidade gerencial deve suprir, através do sistema de informação contábil gerencial, todas as áreas da companhia. Como cada nível de administração dentro da empresa utiliza a informação contábil de maneira

diversa, cada qual com um nível de agregação diferente, o sistema de informação contábil gerencial deverá providenciar que a informação contábil seja trabalhada de forma específica para cada segmento hierárquico da companhia (PADOVEZE, 2000, p.34)

Os dados contábeis de uma empresa de grande porte terá seus dados fornecidos diferenciados de acordo com o grau que cada setor necessitar sendo que, eles serão diferentes.

Conforme Crepaldi, (1998, p.18):

Contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.

Os dados em relatórios e acompanhamentos que serão fornecidos aos gestores e administradores, com esses dados o auxílio será voltado para as necessidades que a empresa precisa acompanhar.

De acordo com Santos *et al.* (2001, p. 5):

Auxiliar a gerência na tomada de decisões é o objetivo precípua da contabilidade gerencial, a identificação dos fatos contábeis e sua quantificação para estabelecer as diretrizes a serem adotadas pelos administradores devem acompanhar passo a passo o cotidiano empresarial. Neste particular compete ao contador gerencial evidenciar aquilo que é relevante ou irrelevante para ser objeto de análise, aliás, a simples aglomeração de dados é algo extremamente simples de se obter através dos atuais sistemas de informações computacionais, a relevância da contabilidade gerencial reside na identificação daquilo que realmente vai fazer a diferença na decisão de fabricar um bem ou adquirir de terceiros, deixar de produzir uma linha de produtos, terceirizar, enfim, cabe ao contador atuar para subsidiar o modelo para a decisão entre diferentes linhas de ação.

De acordo com a visão dos autores é notável que a contabilidade gerencial tem o objetivo de demonstrar e auxiliar nas decisões da mesma, e o contador tem o papel de fornecer informações ao gestor da empresa que que possa tomar essas decisões.

A Contabilidade é uma ciência social que tem por objeto o estudo das variações, qualitativas e quantitativas, ocorridas no patrimônio da entidade. Porém Ludícibus (2010) vai além desse conceito e define a Contabilidade como a ciência que está associada à ideia de um mecanismo de identificação, mensuração e comunicação de informações destinadas a orientar decisões de natureza

econômico-financeira. Apoiando-se em informações contábeis, espera-se que os indivíduos estejam mais instrumentalizados para tomar decisões racionais.

Quando a empresa segue com informações contábeis, estarão mais seguros a tomada de decisões seguras, na identificação financeira e que possa levar esse empreendimento, ao alavancar o crescimento da empresa.

2.4 FERRAMENTAS DE GESTÃO CONTÁBIL

Como já dito anteriormente, o principal objetivo da Contabilidade é prover seus usuários internos e externos de informações úteis e em tempo hábil, sendo o grande instrumento que auxilia administração a tomar decisões e o faz através de relatórios que expõem Resumida e ordenadamente os dados colhidos (MARION, 2009, p. 41).

As ferramentas de Gestão são metodologias administrativas utilizadas para estruturar a forma de atuação das empresas, sustentadas por instrumentos administrativos adequados às suas condições financeiras, patrimoniais e de recursos humanos (MARTINS, 2010).

De acordo com Ching *et al.* (2003) entre os relatórios contábeis, os mais importantes são as demonstrações financeiras (conforme denominação da Lei 11638 – Lei das Sociedades por Ações) ou simplesmente demonstrações contábeis.

Existem também demonstrações financeiras que não são obrigatórias como a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR), Orçamentos e o Balanço Social.

Assaf Neto (2008, p. 65) descreve que:

Somente pelo entendimento da estrutura contábil das demonstrações é que se podem desenvolver avaliações mais acuradas das empresas. Mais especificamente, todo processo de análise requer conhecimentos sólidos da forma de contabilização e apuração das demonstrações contábeis, sem os quais ficam seriamente limitadas as conclusões extraídas sobre o desempenho da empresa.

A análise das demonstrações financeiras envolve uma comparação de desempenho da empresa com o de outras do mesmo setor, e uma avaliação das tendências da posição da empresa ao longo do tempo. Esses estudos ajudam a administração a identificar deficiências a fim de, tomar medidas para melhorar o desempenho.

Segundo Sanvicente (1997, p. 140) ressalta que o andamento normal das operações da empresa decorre, principalmente, da manutenção de um nível adequado de recursos de máxima liquidez. A manutenção de um nível adequado de recursos funciona como um amortecedor entre as entradas e saídas previstas em condições operacionais normais, visto que estas entradas e saídas raramente coincidirão em montante e momento de ocorrência.

A posição de caixa, ou seja, de giro de capital recebe continuamente o impacto de vários fatores, tanto internos como externos, que precisam ser considerados pelo administrador financeiro no dia-a-dia da empresa. Podem-se citar como fatores externos: redução estacional ou cíclica da atividade econômica (pode determinar uma queda das vendas, cuja repercussão é direta na receita operacional da empresa e exigem medidas imediatas de precaução para preservar sua liquidez); fase de expansão (pressão exercida sobre a capacidade produtiva da empresa); atraso de clientes (inadimplência); em função do nível de preços; atraso na entrega do produto (atraso nas faturas); alterações das alíquotas e criação de novos tributos (podem provocar modificação no fluxo dos desembolsos de caixa para atender este item) (ASSAF NETO, 2008).

A gestão contábil usa ferramentas que possibilita as análises de números fornecimento pela contabilidade e diante disso gerenciar e administrar o capital que conforme a visão dos autores determina a queda e crescimento da empresa.

2.4.1 Informações Contábeis

As informações geradas pela contabilidade proporcionam a seus usuários uma base de segurança nas decisões, compreendendo a situação e desempenho e até mesmo a evolução da entidade, visando risco e outras oportunidades, como afirmam Perez Junior *et al.* (2002, p. 14) "Os sistemas de informações contábeis deve captar os fatos econômicos e financeiros, e patrimônios, processa-los emitir os relatórios contábeis para tomada de decisão".

Sendo assim, os sistemas de informações são fatores essenciais para fornecer qualquer tipo de informações, favorecendo não só o empresário e sim facilitando o trabalho dos gestores, são meios de comunicação dos empresários, colaboradores e clientes.

Neste sentido Padoveze (2000) ressalta que informação é o dado processado de forma a ser entendido pelo seu receptor, e a transferência de informação é a comunicação. Observa-se então, que o objetivo é garantir e passar para os usuarios como está o andamento do patrimônio da empresa, de forma clara e e segura exercendo seu papel importante, que é controle das empresas e também prevê o exercícios seguintes.

É preciso esclarecer quem são os usuários das informações processadas e repassadas pela contabilidade. Desta maneira, é evidente que usuario é toda pessoas física ou jurídica que manter algum interesse ou vinculação com a organização, visando o zelo pelo patrimônio organizacional e consequentemente o pessoal.

Entende-se como usuário das demonstrações fornecidas pelo sistema de informação contábil toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja tal entidade uma empresa, um ente com fins não lucrativos, ou mesmo um patrimônio familiar. Nos últimos tempos, a administração das empresas, dadas as contingências da própria vida em sociedade, tem se modificado tanto em tamanho quanto em complexidade, tornando a contabilidade cada vez mais um indispensável instrumento para sua segurança e desenvolvimento. A existência da contabilidade decorre da necessidade de se conhecer e controlar os componentes e as variações do patrimônio, riqueza imprescindível à satisfação das necessidades humanas e da vida em sociedade. Sempre que há um patrimônio em movimentação sofrendo variações geradas pelo trabalho humano (REVISTA FAE, 2000).

Os sistemas são receptores para os usuários da contabilidade que em geral é toda humanidade, e é essencial que as informações apresentadas nas demonstrações contábeis sejam prontamente entendidas pelos mesmos, para ser estudada e transmitida tais informações para pessoas que não tenham este conhecimento de interpretação. Devidos às mudanças tecnologias, surgiu novos sistemas com alterações e várias informações em que ajuda no trabalho da equipe, e com, mas segurança para os proprietários, com este conjunto de conhecimento transformado em informações e registrando todo em livros diário para própria segurança da empresa, é necessário que o profissional contador conheça as informações para ser repassada aos usuários internos e externos, que são investidores que confia no trabalho deste profissional.

Enfoque, seus objetivos sintetizam-se na produção de informações úteis a diversos interessados. "Tais interessados podem ser usuários internos e externos á empresa" nesse caso sabemos que os interessados são investidores que estão Investindo suas finanças para obterem lucro (PEREZ JUNIOR *et al.*, 2002 p. 1).

Trata-se de investidores que são os, mas interessados por está investindo seu patrimônio com um objetivo de obter lucro, mesmo sabendo que corre risco de prejuízo, mas sempre os investidores, procura um profissional de confiança assim sua chance de lucro aumenta,

A contabilidade deve conhecer seus usuários interessados com controle de banco de dados, para que possa diagnosticar suas necessidades e, com isso, aprimorar essa base de dados a fim de atender as expectativas desses grupos com informações úteis para uma eficiente tomada de decisão. O usuário da demonstração contábil inclui-se os investidores eles usam as demonstrações contábeis para satisfazer algumas das suas diversas necessidades de informações.

2.4.2 Demonstrativos Contábeis

Demonstrações contábeis são informações e dados que a contabilidade oferece ao fim de cada exercício a partir dos registros realizados durante todo ano calendário, tendo como finalidade mostrar aos acionistas, ao governo e todos os interessados, o que ocorreu na empresa durante aquele período. Sendo que estes relatórios são elaborados com base nos registros livros que faz parte do sistema contábil de qualquer entidade, somente pelo entendimento da estrutura contábil das demonstrações é que se pode desenvolver avaliação mais detalhada das empresas os gestores das entidades é que tem a obrigação de fornecer informações de forma sucinta para os mesmo.

O grande objetivo da contabilidade é o de prover seus usuários em geral com o máximo de informação sobre o patrimônio de uma entidade e suas mutações, conforme já mencionado. Mas há formas e formas de relatar, nossos contadores vêm, há décadas, se não séculos, a se limitar a cumprir as formalidades legais e contratuais, sem muita análise crítica do efetivo significado conteúdo dos documentos (IUDICIBUS, 2010, p.11).

Através dos demonstrativos contábeis, o analista deverá aplicar as técnicas de análise, métodos pelos quais são extraídos índices para melhor entender a situação patrimonial da entidade, o contador com sua eficiência precisam-se claro e transparente ao elaborar um relatório contábil, estes demonstrativos que servirão de base para que o analista realize seu trabalho. Sendo assim é importante que se conheçam quais são eles e as características de cada um dos demonstrativos utilizados na análise, conforme transcrito abaixo.

A primeira demonstração contábil refere-se ao Balanço Patrimonial (BP), o qual é composto por ativo e passivo, no ativos são bens e direitos no passivo obrigações, tagíveis e intagíveis da empresa. Observe-se que nele são classificados os elementos de forma qualitativa e quantitativa, a fim de de evidenciar a situação economica-financeira de qualquer instituição como ratifica Lins (2012, p.133) “essa demonstração contábil é a principal fonte de informações, e portanto, muito importante para análise e o fornece os dados sobre a situação economica e financeira e permitir estimativas futuras”. Desta maneira, as informações extraídas deste relatório é que permiti o gestor tomar tomar decisões e planejar o futuro organizacional.

Outra demonstração não menos importante é a Demonstração do Resultado do Exercicios (DRE), é um relatório contábil que revela o resultado economico de uma organização, ou seja, a situação positiva, negativa ou nula em determinado periodo de tempo.

Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), portanto é uma demonstração contbil que evidencia o resultado economico,isto é, o lucro ou prejuizo apurrado pela empresa no desenvolvimento das suas atividades durante em determinado periodo que geralmente é igual a um ano (RIBEIRO 2013, p. 407).

Desta maneira, esta demonstração é um dos relatorios contábeis que resume a operação financeira da empresa em determinado período, com intuito de descobrir se a mesma obteve lucro ou prejuizo, em um conforto direto entre receitas e despesas das atividades desenvolvidas pela empresa.

Além das duas demonstrações já discritas, ainda tem-se a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), sendo uma demonstração mais completa e abrangente, já que evidencia a movimentação de todas as contas do Patrimônio líquido durante o exercício social, inclusive a formação e utilização das reservas não derivadas do lucro.

Silva (2001, p. 224) corrobora “ A Demonstração de Mutação do Patrimonio Liquido, tambem denominado(DMPL) apresenta a movimentação ocorrida no capital próprio durante o exercício social”, tem como função apresentar as alterações ocorridas no patrimônio líquido da empresa, pode-se destacar uma das alterações que é o aumento ou até mesmo diminuição das reserva da empresa, apresentando as movimentações ocorrida no capital próprio.

Existem outras demonstrações contábeis, mas como o foco do trabalho é Demonstração do Fluxos de Caixa (DFC), as demais não serão abordadas. Desta maneira, a DFC é um relatório contábil que indica quais foram as entradas e saídas de dinheiro no caixa durante o período, apresentando assim resultado de toda movimentação financeira da organização. Ela tem por finalidade de preservar a disponibilidade da empresa, mantendo os usuários informados do saldo da entidade, quanto aos recebimentos e pagamentos.

Foi comentado que os Fluxos de Caixa descrevem as diversas financeiras da empresa em determinado período de tempo, e sua administração tem por objetivo preservar uma liquidez imediata essencial à manutenção das atividades da empresa. Por não incorporar especificamente um retorno operacional, seu saldo deve ser o mais baixo possível, o suficiente para cobrir as várias necessidades associadas aos fluxos de recebimentos e pagamento (ASSAF NETO 2008, p. 40).

Fluxo de Caixa é um instrumento que controla e acompanha a movimentação financeira da empresa em determinado período de tempo onde serão registradas as entradas e saída do caixa para uma averiguação, com resultados de receitas e despesas que fará uma análise para o levantamento financeiro preservando a disponibilidade da empresa. Observa-se que fluxos de caixa e uma previsão de entradas e saídas do caixa que do acesso todos os recursos da empresa que obtém dados financeiros da mesma avaliando o patrimônio da empresa a contabilidade e especializada para fornecer melhor atendimento. Sendo este demonstrativo foco do trabalho, ele será detalhado no capítulo a seguir.

2.5 O BALANÇO PATRIMONIAL

Os usuários da análise de Balanço, classificados em internos e externos, ao longo dos tempos tem demandado uma maior qualidade da análise. E, por conseguinte imprimido maior celeridade na produção de Leis e Normas Contábeis capazes de expressar com mais fidedignidade a real situação da entidade.

O Balanço Patrimonial regulado pela Lei nº 6.404/76 e seus complementos, Lei nº 11.638/07 que em princípio foi destinada as sociedades por ações. Por força do Decreto-lei nº 1.598/77 foi alcançado outros tipos de sociedades sujeitas à tributação do Imposto de Renda com base no seu lucro real. Elaborado seguindo as regras contábeis será tanto mais eficiente quanto melhor forem suas informações. Além dos informes econômico financeiro a análise do balanço será capaz de

evidenciar qual o direcionamento estratégico da organização, suas potencialidades, seus pontos fracos, e ainda qual a contextualização de seus administradores com o seu mercado de atuação.

A análise de balanço deve ser entendida dentro de suas possibilidades e limitações. De um lado, mais aponta problemas a serem investigados do que indica soluções; de outro, desde que convenientemente utilizada, pode transformar-se num poderoso "painel de controle" da administração (IUDÍCIBUS, 2010; p. 84).

Carrega no seu escopo diversos dados de relevante serventia para diversos interessados, sejam eles internos ou externos, e com necessidades diversas. A análise deve sempre ser produzida e vista com imparcialidade pelo usuário, de forma a não induzir a erro na tomada de decisões.

Segundo Assaf Neto (2008, p. 60) comenta: o interesse principal do fornecedor na análise do balanço é conhecer a capacidade da empresa em honrar seus compromissos, ou seja, a sua liquidez.

O Balanço Patrimonial é a principal demonstração contábil, tem por finalidade contemplar a posição financeira da empresa em um determinado momento, portando é uma posição estática (IUDICIBUS *et al.*, 2010).

O balanço demonstrará através de planilhas e números, a posição financeira de uma empresa com veracidade e dessa forma alcançar as metas traçadas pelos gestores à frente.

Ele é composto por duas colunas, sendo que a coluna do lado esquerdo representa o que a empresa possui, e é denominada de Ativo; e a do lado direito que discrimina a origem dos recursos, conhecida como Passivo. A diferença entre o Ativo e o Passivo é igual ao Patrimônio Líquido, sendo este os recursos próprios da empresa que pertencem aos seus sócios (MARION, 2009).

Dessa forma o passivo demonstra os verdadeiros itens que a empresa mantém para lucros positivos e os que tem maior saída, assim os gestores montam estratégias para que outros produtos possam também ter saída, e o ativo com suas demonstrações mostrará que o fundo que a empresa possui.

De acordo com Iudicibus *et al.* (2010, p. 2), as contas que constituem o Balanço, devem ser classificadas de forma ordenada para permitir um melhor entendimento da situação da empresa, sendo assim:

No ativo, são representadas em primeiro lugar as contas mais rapidamente conversíveis em disponibilidades, iniciando com o disponível (caixa e

banco), constas a receber, estoques, e assim sucessivamente. No Passivo, classificam-se em primeiro lugar as contas cuja exigibilidade ocorre antes.

Em outras palavras, no Ativo as contas são ordenadas em ordem decrescente de liquidez, e o Passivo, em ordem de exigibilidade, ou seja, primeiro as contas de menor prazo de vencimento e depois a maior prazo (MORANTE, 2009).

O estudo do balanço patrimonial evidencia as fontes e investimentos de recursos e onde foram aplicados, analisar um balanço por sua vez, permite avaliar a adequação e possibilidades entre diversas fontes e os investimentos efetuados. Portanto, os dados devem ser resumidos de forma clara e adequados, para que todas as pessoas facilmente conheçam a situação patrimonial de uma empresa; pois analisar mais que um período revela a movimentação que se modificou no período (MATARAZZO, 2010).

Com isso o balanço patrimonial visa o acompanhamento da empresa, demonstrar em meses o quanto se cresceu ou caiu com o desempenho de vendas e assim planejar cada passo.

2.5.1 Ativo

O Ativo mostra aonde a empresa aplicou os recursos de que dispõe, ou seja, “todos os bens e direitos de propriedade da empresa, mensuráveis monetariamente, que representam benefícios presentes ou benefícios futuros para a empresa” (MARION, 2009 p. 45).

Com isso é mais fácil à empresa visibilizar a reserva que a empresa possui para que assim, invista em novas oportunidades para o crescimento e desenvolvimento da empresa.

Ludicibus *et al.* (2010, p. 40) ainda exemplifica que o ativo “é um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que resultem futuros benefícios econômicos para a entidade.”

Para exemplo de bens temos máquinas, terrenos, estoques, dinheiro, ferramentas, veículos, instalações etc. Como direitos temos contas a receber, duplicatas e títulos a receber, ações, títulos de crédito, depósito em contas bancárias para saque.

A empresa deve destacar no Ativo, tudo o que for de sua propriedade, empregados, por exemplo, não é propriedade da empresa; porém, “[...] os bens

decorrentes de operações que transfiram à empresa os benefícios, riscos e controle, independente de ser propriedade, deverão ser contabilizados como Ativo” (MARION, 2009, p. 45).

Pode-se exemplificar essa situação, como a contratação de um leasing, que é um financiamento disfarçado de aluguel, assim ele também será um Ativo (MARION, 2009).

O principal benefício que o Ativo pode proporcionar, é contribuir para o fluxo de caixa e equivalentes, a fim de manter a operacionalidade da empresa, produzindo mercadorias ou serviços, também pode ser trocado por outros ativos, usado para liquidar um passivo ou distribuído aos proprietários da entidade (IUDICIBUS *et al.*, 2010).

Alguns ativos nem sempre são físicos, um exemplo são as marcas e patentes, em algumas empresas a marca, embora intangível, é um bem maior do que o próprio produto ofertado, e por oferecer benefícios futuros também é considerada um Ativo.

Há várias especificações para o Ativo, sendo ele dividido em Ativo Circulante e Ativo Não Circulante.

2.5.2 Ativo circulante

O ativo circulante é como o próprio nome já diz, de fácil circulação, são os valores de maior liquidez. Ele é composto pelas contas disponibilidades, direitos realizáveis a curto prazo e aplicação de recursos em despesas do exercício seguinte (MARION, 2009).

Para Silva (2001), as disponibilidades são os recursos financeiros possuídos pela empresa que podem ser utilizados imediatamente, cujo saldo são considerados na data do balanço, entre esses recursos estão: Caixa, Bancos; Aplicações de liquidez imediata.

Esse ativo demonstra os dados financeiros para que a empresa possui e com isso usar para novas compras como exemplo, ou projetos de desenvolvimento da empresa.

Existe também a conta Clientes que pode ser chamada de duplicatas a receber, corresponde às duplicatas emitidas decorrentes de vendas e ainda não recebidas, o valor dela fica em função do volume de vendas a prazo e do prazo

concedido aos clientes No Ativo circulante, existe os Estoques, que são todos os produtos e materiais de propriedade da empresa, como produtos acabados, matéria prima, mercadorias para revenda, matérias de escritório, mercadorias em transito, etc. (MATARAZZO, 2010).

A conta de clientes a receber entra como credito futuro para a empresa, assim os gestores poderão tomar providencias contando com esses recebimentos, com isso o estoque entra como força no decorrer de produção.

Contamos também com as Aplicações de liquidez não imediata que "São as aplicações feitas pelas empresas, cujo resgate ocorrerá durante o exercício social subsequente" (SILVA, 2001 p. 6).

Um exemplo são os adiantamentos a fornecedores, geralmente por conta de alguma entrega futura; e também as aplicações financeiras, quando os recursos monetários estão em excesso (MARATARAZZO, 2010).

Há também a conta Despesas do exercício seguinte são pagamentos antecipados cujos benefícios à empresa ocorrerão em momento posterior, por não serem despesas incorridas, não são consideradas no Ativo Não Circulante. Exemplos dessas despesas pagas antecipadamente são: prêmios de seguros, aluguéis já pagos antecipadamente por utilização de imóveis, entre outros (IUDICIBUS *et al.*, 2010).

Nesse ativo também entra a parte de compras e com adiantar pagamentos a fornecedores quando o saldo da empresa estiver positivo. Ou antecipar contas mensais como exemplo o aluguel, dessa forma será sempre importante para a empresa que demonstrará que vai bem.

2.5.3 Ativo não circulante

O ativo não circulante possui basicamente as mesmas contas que o ativo circulante, o que distingue uma conta da outra é o prazo, cujo "sua realização, certa ou provável, após o término do exercício seguinte, o que normalmente, significa num prazo superior a um ano a partir do próprio Balanço" (IUDICIBUS *et al.*, 2010 p. 100).

Esta conta é composta das subcontas; realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.

Como cita Matarazzo (2010), uma organização geralmente possui dois tipos de investimentos, consequência de suas operações; um representado pelo imobilizado, sendo este necessário para produção, vendas e administração; e outro para as atividades comerciais, representado pelo ativo circulante.

2.5.4 Passivo Circulante

O Passivo circulante está presente em uma conta maior chamada Passivo, que são todas as obrigações da empresa com seus terceiros ou sócios, exemplo, fornecedores, duplicadas a pagar, obrigações fiscais e trabalhistas, etc

Essa conta está presente no lado esquerdo do balanço patrimonial, e evidencia a fonte de recursos da instituição, ela é subdividida em Passivo Circulante e Passivo Não Circulante, o art. 180 da Lei nº 6.404/76, alterado pela Lei nº 11.941/09, descreve:

As obrigações da companhia, inclusive financiamentos para aquisição de direitos do ativo não circulante, serão classificadas no passivo circulante, quando se vencerem no exercício seguinte, e no passivo não circulante, se tiverem vencimento em prazo maior, observado o disposto no parágrafo único do art. 179 desta Lei (BRASIL, 1976).

No dizer de Marion (2009), o Passivo Circulante são todas as obrigações a curto prazo, vencíveis dentro do prazo do exercício social, ou de acordo com o ciclo operacional da empresa, se este for superior a um ano.

Silva (2001), descreve as contas que compõe o Passivo Circulante, geralmente estão associadas ao processo produtivo:

- a) fornecedores;
- b) salários e encargos sociais;
- c) impostos e taxas;
- d) instituições financeiras – empréstimos e financiamentos;
- e) debêntures a curto prazo;

Entende-se nesse ativo, contas mensais e necessárias para que a empresa esteja na legalidade e com os compromissos em dias diante de seus fornecedores e instituições fiscais.

2.5.5 Passivo Não Circulante

Iudicibus *et al.* (2010, p. 279) conceitua que no Passivo não circulante “são registradas as obrigações da companhia cuja liquidação deverá ocorrer em prazo superior a seu ciclo operacional, ou após o exercício social seguinte, e que não se enquadrem nas definições de passivo não circulante. ”

Fazem parte do passivo circulante as seguintes contas:

- a) empréstimos e financiamento;
- b) debêntures e outros títulos de dívida;
- c) retenções contratuais;
- d) imposto de renda diferido para exercícios futuros;
- e) provisão para riscos fiscais e outros passivos contingentes e;
- f) provisão para previdência complementar e outras obrigações a longo prazo.

Com isso esse passivo estar vinculado a bancos que fornecem empréstimos e financiamentos que deve ser pago a longo prazo ou algumas situações fiscais.

2.5.6 Demonstração do Resultado do Exercício

A Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) é extremamente importante para avaliar o desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo, pois o lucro é o objetivo principal das empresas. Apresenta de forma resumida as operações realizadas pela empresa, durante seu exercício social, demonstrando o resultado líquido desse período, relacionando as receitas e despesas desse exercício.

A empresa fará um levantamento durante um período e analisar como foi seu desenvolvimento e analisar com relatórios de outros meses ou ano se estar melhor ou mais baixo que o anterior.

Iudicibus e Marion (2008, p.50) conceituam a DRE:

“Como um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período (12 meses) e é apresentada na vertical, de forma dedutiva, onde das receitas subtraem-se as despesas, indicando ao final o resultado (lucro ou prejuízo). A DRE completa, exigida por Lei, fornece maiores minúcias para a tomada de decisão: grupos de despesas, vários tipos de lucro, destaque dos impostos etc.”.

A DRE oferece uma síntese financeira dos resultados operacionais e não operacionais de uma empresa em certo período e embora sejam elaboradas anualmente para fins legais de divulgação, em geral são feitas mensalmente para

fins administrativos. Com uma DRE bem elaborada, os gestores podem praticar uma administração totalmente voltada para a eficiência e a competência.

2.6 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, instituída em 2006, Lei Complementar Federal nº 123 de 14 de dezembro de 2006, definiu microempresa a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados nos órgãos competentes, que aufera em cada ano calendário, a receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00, caso a receita bruta anual for superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00, a sociedade será enquadrada como empresa de pequeno porte.

Estes valores referem-se a receitas obtidas no mercado nacional. A empresa de pequeno porte não perderá o seu enquadramento se obter adicionais de receitas de exportação, até o limite de R\$ 4.800.000,00. Conforme preconiza seus incisos I e II do art. 3º da mesma lei:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e

II - no caso da empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, lei que rege o Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições (Simples Nacional) devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, veio suprir esse vazio deixado por parte do legislador constituinte, devido à omissão em beneficiar a Micro e Pequenas Empresas. Ela visava diminuir o mercado informal e simplificar a forma de tributar, a qual foi um acerto por parte do Estado.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

A metodologia é o que direciona o trabalho científico, a fim de alcançar os objetivos desejados na pesquisa. Assim é necessário explicar os procedimentos metodológicos que foram usados durante a realização da mesma, trazendo informações que aprofundaram no assunto pesquisado. Segundo Marconi (2011, p. 44) “todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos; em contrapartida, nem todos os ramos de estudo que empregam métodos são ciências”.

Entretanto, a pesquisadora tenta explicar se esta ferramenta é utilizada dentro da empresa em estudo. Neste sentido, o tipo de pesquisa utilizado é a explicativa que visa demonstrar não só os registros, a classificação do objeto em estudo, procura aprofundar os conhecimentos, a fim de demonstrar a subjetividade por trás das respostas encontradas, como ratifica Prestes (2012, p. 30):

A pesquisa explicativa vai além dos registros, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos em estudo, procurando identificar quais são os fatores determinantes. Seu objetivo é aprofundar o conhecimento da realidade, indo em busca da razão, do porquê, das coisas, e estando assim sujeita a erros.

Deste modo, a pesquisa tem uma abordagem qualitativa é traduzida por aquilo que não pode ser mensurável, ou seja, algo que pode medir qualquer grandeza que pode passar por uma contagem, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis, ou seja, que não se pode dividir em partes. Tratando os dados de forma qualitativa, estes foram codificados e apresentados de forma mais estruturada e analisada (VERGARA, 2005, p. 287).

Para coleta das informações necessárias para o desfecho do trabalho será aplicada a técnica do questionário, que consiste em uma compreensão maior dentro da empresa.

Para Gil (1999, p. 117) a entrevista pode ser definida “como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”.

Para Oliveira (2003, p. 68) “a entrevista é uma técnica de pesquisa e coleta de dados extremamente importante, que deve ser bem planejada, considerando-se,

entre outros fatores, a escolha do entrevistado, local, data e perguntas a serem formuladas”.

Para que um trabalho científico seja realizado é necessário que se tenha uma metodologia, uma vez que ela é o caminho, métodos ou um meio escolhido, com finalidade de chegar a um objetivo determinado. Sendo assim o conjunto de informações coletadas com base em pesquisas feitas, com finalidade de unir as práticas elaboradas aos autores, a qual constrói um ciclo de informações interligadas e comparadas a científica a realidade posta diante da pesquisa de campo executada.

A função da metodologia é direcionar as informações para alcançar a realização da pesquisa coletando dados verídicos e que podem influenciar na qualidade do objetivo. Desta maneira, tem-se o método, que de acordo com Gil (1999) pode-se definir como caminho para se chegar a determinado fim, sendo um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento.

Para tanto, há necessidade de classificação da pesquisa, o sistema de coleta de dados e por último o resultado alcançados das pesquisas. Assim, no início do trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico, o qual se utilizou de livros, artigos, pesquisas na weber, dentre outros, sendo que os principais autores que embasaram esta pesquisa foram: Crepaldi (2011) , Ludícibus (2010), Padoveze (2000), Marion (2010) e outros autores que se descartam na área sendo usados vários livros de diferentes anos.

Com base nos autores citados usou-se a pesquisa de campo, com o propósito de responder a questão norteadora: Como usar os controles financeiros em benefício das organizações de trabalho na empresa em estudo? Assim afirmando que o confronto dos dados pesquisados e as citações dos autores utilizados foram de grande valia para a resposta da questão.

A pesquisa de campo é uma fase que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados (MARCONE; LAKATOS, 2010).

Com isto buscou-se descrever a realidade da organização quanto à temática em questão, assim utilizou-se da pesquisa descritiva, uma vez que a mesma permite

que a pesquisadora verificar a realidade do objeto em estudo, como confirma o Gil (1999):

Pesquisa Descritiva: descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Ex.: pesquisa referente à idade, sexo, procedência, eleição etc.

Com base no autor afirma-se que a pesquisa realizada através da entrevista permite ao pesquisador colher dados mais profundo e concreto sobre a empresa em evidencia. Ressaltando que as informações são obtidas pela observância dos dados coletados pelo pesquisador, dando um suporte mais detalhado da real situação do objeto em estudo.

Desta maneira, a pesquisadora buscou a qualidade nas informações coletadas, sem que seja utilizada a linguagem numérica, sendo assim a pesquisa requer uma abordagem qualitativa, por buscar interpretar as informações de modo mais profundo, como ratificam os autores Marconi e Lakatos (2010):

A abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. Assim, o que percebemos é que a ênfase da pesquisa qualitativa é nos processos e nos significados.

Por meio das entrevistas com o proprietário e gestora, funcionários e com o respectivo contador, foram coletados dados, e estes foram analisados através de uma visita técnica, os dados que foram analisados e transformados em informações que respondam o objetivo do estudo.

A entrevista foi procedida do seguinte roteiro: como se dá a gestão organizacional, sobre o sistema que a empresa utiliza, além de informações acerca dos funcionários da mesma. A entrevista com o Gestor aconteceu no mês de maio para que fosse colhidas as informações necessárias para a construção dos resultados e discussões.

3.2 DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A empresa Agnaldo Holanda Cavalcante - LTDA, possui o nome fantasia Distribuidora do Mercadoria foi constituída dia 04/07/2002, mas só em agosto de

2003, que passou a ter identidade jurídica, ou seja, constituiu CNPJ. Ao iniciar suas atividades no município de Itaituba desenvolvia a atividade de comércio distribuidora de bebidas.

Tem como a Visão organizacional: ser referência no atendimento aos clientes da distribuidora de bebidas, aluguel de cadeiras e mesas. Sendo a Missão empresarial: Satisfazer os clientes com produto de qualidade, manter preços acessivos, além de ter como objetivo melhorar sua estrutura física para oferecer um espaço confortável a sua clientela. Destacam-se também os Valores da empresa: Ética de respeitar o cliente e ter humildade em tratar todos com igualdade.

A organização ao longo do tempo vem se mantendo firme no mercado local e oferecendo produtos de qualidade, tais como: cervejas, refrigerantes e água, sendo que a empresa conta com quatro funcionários no seu quadro funcional. Vale lembrar que a contabilidade á parte tributaria, gestão de recursos humanos e escriturações contábeis são terceirizadas, sendo realizadas fora do estabelecimento da empresa. Assim todos os meses, a documentação é enviada para um escritório de contabilidade, a fim de sejam realizados os devidos registros contábeis.

A empresa foi fundada há 17 anos, constituído, pois a empresa era um comércio de varejo pequeno, no qual ainda não movimentava valores agregados. Era constituída apenas por um componente fundador e situada na travessa Lauro Sodré, esquina com 17ª rua, nº: 485, Bairro Bela Vista, na época comercializava apenas a venda de bebidas.

Assim a empresa aumenta seu leque de produtos adicionando outros ramos como aluguel mesas e cadeiras, geleiras e térmicas, venda de gelo. Já no ano de 2010 a empresa negocia seu ponto comercial, onde a empresa se torna mais sólida, um caminhão para dar suporte às vendas, ampliando os depósitos de estocagem para melhor organização do trabalho.

Confrontar a realidade de antes dos registros e a realidade de hoje da entidade, viu-se uma grande modificação na qualidade de atendimento e de armazenagem do estoque, mudanças significativas no qual detectamos falhas no sistema anterior, inibindo-as no momento presente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa em si foi na Empresa em estudo no qual o gestor respondeu as perguntas abertas, e a seguir faz-se um confronto das perguntas com o conhecimento em evidencia com base nas citações de autores importantes. No entanto a entrevista foi realizada com o Gestor "B", que era o responsável no momento.

Pergunta 01: Como é administrada a sua empresa? De que forma cada gestor atua no dia a dia da mesma?

Resposta: "A área administrativa é composta por dois componentes: o Sr Agnaldo Holanda Cavalcante, gestor e sócio da empresa responsável por decisões tomadas na empresa, o qual no decorrer da pesquisa será identificado como Gestor A. O segundo é o gestor Agnaldo Holanda Cavalcante Júnior, no qual é responsável por desenvolver e tratar das obrigações relacionadas à empresa e responsável por fiscalizar os demais colaboradores, no qual o primeiro gestor dispõe de experiências de trabalho adquirida ao longo do tempo, capaz de administrar e tomar decisões através dos relatórios emitidos pelo segundo gestor, a qual será identificada como Gestor B".

Ambos os gestores passaram pela qualificação em exercício do programa ALI do SEBRAE no qual trabalha em parceria com a empresa em evidência para qualificar os gestores e preparar os colaboradores da empresa, para que tenham sucesso em suas atividades na empresa. Sendo assim com base no site guia bolso pode-se definir gestor financeiro como:

Segundo Chiavenato (2003, p. 04), "o administrador para ser bem-sucedido profissionalmente, precisa desenvolver três competências duráveis: o conhecimento, a perspectiva e a atitude". Conforme as palavras do site pode-se afirmar que o gestor Sr Agnaldo Holanda Cavalcante é o responsável por planejar e tomar decisões através dos dados gerados pelo contador gerencial, na ênfase a Sr. Júnior, responsável por gerar os dados, porém opina nas decisões, mas a palavra final é do gestor A. Assim com base no confronto da pesquisa realizada, a realidade da organização no que concernem as funções dos gestores condiz com que os autores afirmam, uma vez que, a Gestora B ocupa a função de contador gerencial, sendo que manifesta sua opinião, mas que adota as devidas decisões é o Gestor A.

O contador gerencial, também conhecido como controller da empresa, tem como principal função na moderna Contabilidade Gerencial, a função de assessoria, é o seu departamento que tem a incumbência de prestar serviços especializados aos outros administradores e à presidência da empresa (CREPALDI, 1998).

Percebe-se que o contador gerencial é responsável por todos os movimentos relacionados ao capital da empresa, sendo assim, que cria as normas, fiscalizando as tarefas executadas, observa como estão os recebimentos, fiscalizando os movimentos de entrada e saídas como as vendas, as compras, os orçamentos de compras, elabora o planejamento, opinando com base em suas experiências, porém a decisão fica a cargo do Gestor A, no qual adota as decisões de acordo com os relatórios repassados pelo sistema e elaborados pelo Gestor B.

Pergunta 02: qual a ferramenta utilizada pela empresa e como funciona seu sistema informatizado?

Resposta: "A empresa trabalha com três computadores interligados ao sistema de rede, o C-PLUS, sistema de gestão comercial integrado na versão 4.2.17.101, que dispõe ferramentas no qual a empresa utiliza para exercer suas atividades de vendas, compras, o fluxo de caixa. Contudo, é através do mesmo que se tem uma visão geral das mutações ocorridas dentro da organização".

Além deste, ainda utiliza um sistema de TEF, no qual emite a nota fiscal do consumidor trabalhando simultaneamente, com a máquina de cartão da CIELO, o TEF, interliga a NFC. Sendo que a venda de cartão de crédito impossibilitando de vender sem tirar a NCF, e facilitando para a contabilidade no qual deve manter os valores de vendas. Também trabalha com o caixa cobrança responsável por emitir os títulos e os relatórios de pagamentos, efetuados pelo cliente.

Dispõe de uma ferramenta que é utilizada para o cadastro de cliente, na qual se pode verificar: o histórico, os dados cadastrais, valores a receber, notas de recebimento em atraso, as notas emitidas, as compras anteriores, todos os dados sobre o cliente estão disponibilizados nesta ferramenta que também faz parte do sistema. Permite também, verificar o cadastro de fornecedores, mantém o registro das compras e as obrigações relacionadas simultaneamente, quando executam a entrada de mercadoria no sistema, e o histórico das compras anteriores e quanto à empresa comprou até os dias atuais.

No cadastro de produto onde esta registrada os dados das notas fiscais no qual mostra os impostos pagos, se é Simples Nacional ou substituição, tudo relacionado aos produtos, e fornece a ferramenta de entrada. Destacando ainda, o fluxo de caixa, no qual são baixadas as obrigações e registrado as entrada de capital, e todas as movimentações se encontram de forma interligada, já que todo o capital da empresa é registrado por essa ferramenta.

Define-se, então, sistema de informação (S.I) como todo recurso utilizado para prover informações e processamentos de dados destinados para qualquer que seja o uso feito dessa informação, com a finalidade de atender a um dado objetivo no âmbito organizacional (CASSARO, 2003).

Perante a afirmativa do autor para que a organização seja completa é fundamental que o sistema da empresa atenda a necessidade da mesma, e que seja feito o uso das ferramentas fornecidas pelo sistema de maneira adequada, sendo de total relevância a revisão dos trabalhos executado neste sistema.

Segundo Bio (1996, p.34), Os “sistemas de apoio às operações” são tipicamente sistemas processadores de transações, ou seja, são redes de procedimentos rotineiros que servem para o processamento de transações recorrentes. (...) Esse sistema pode ser dividido em sistemas processadores de transações, como folha de pagamento, de pedidos, compra, contas a receber e a pagar, e em sistemas operacionais para a tomada de decisões, tais como planejamento e controle de produção, custos, contabilidade.

Perante o que os autores destacam sobre os sistemas e suas funcionalidades, é notório que a organização em estudo conhece a relevância de ter um sistema que atenda a demanda organizacional, sendo que a empresa analisada possui um sistema de acordo com as necessidades da mesma.

Mediante a tudo que foi relatado pelos entrevistados, percebe-se que a organização mantém uma boa administração das ações rotineiras, já que sustenta um banco de dados que atende a necessidade dos gestores, visualizando as atividades operacionais, financeiras e de investimentos da organização, a fim de auxiliar no processo decisório. Tudo isto se dá devido ao sistema que a empresa dispõe.

Pergunta 03: Como são distribuídas as tarefas diárias da empresa?

Resposta: “Cada colaborador é responsável por sua tarefa, o Lucas de Oliveira é responsável pela entrega de mercadorias da empresa e pela organização do estoque em si; Já a Paula Cavalcante tem a responsabilidade de emitir notas fiscais, por organizar os documentos, e por gerar boletos, e encaminhá-los ao seu destino. Assim cada um designa as tarefas de acordo com o manual de serviços instituído pela empresa. Sendo que todos seguem um roteiro para as tarefas, de limpeza e organização de cada departamento”.

Deste modo, fica evidente que a organização conhece a fundo o que rege os controles internos, por segregar as funções, ter um manual de normas e procedimentos que direcionam seus colaboradores, isto torna mais fácil e ágil a função e rotina de procedimentos dos mesmos.

Todas as rotinas internas devem ser definidas no manual interno de procedimentos. Fazem parte das rotinas, formulários internos e externos, instruções para o preenchimento dos formulários, evidências das execuções dos procedimentos internos de controle (ALMEIDA, 2010).

Com base na citação acima, pode-se garantir que a empresa atende ao que os autores teorizam sobre a temática, visto que possui um manual interno, no qual facilita as tarefas a serem executadas. Além de executar o rodízio entre os colaboradores fazendo com que cada um seja responsável seu setor e ao mesmo tempo por fiscalizar o trabalho do outro.

Pergunta 04: A empresa possui serviço de Contabilidade terceirizada ou não? E como são realizados os registros contábeis?

Resposta: “O serviço de contabilidade é feito com um contador local, nesse sentido a funcionária do caixa é responsável por emitir as notas e repassar todas as informações para o mesmo. Na empresa é executado um serviço de conferência de pagamentos e baixa no caixa, no qual o Gestor B juntamente com a colaboradora fazem essas conferências, com intuito de verificar valores contidos no caixa, além de verificação dos pagamentos baixados do fluxo de caixa”.

Os registros contábeis compreendem o razão geral e os registros inicial, intermediário e final. O acesso a esses registros representa as pessoas que os preparam ou manuseiam informações que servem de base para sua elaboração, em circunstâncias que lhes permitem modificar os dados desses registros. Por exemplo, caso o funcionário tenha acesso aos ativos e registros contábeis, ele poderia desviar

fisicamente o ativo e baixá-lo contabilmente para a despesa, o que levaria a ocultar permanentemente essa transação (ALMEIDA, 2010, p. 54).

Mediante afirmativa do autor é muito seguro quando dois colaboradores trabalham juntos, cada um fiscalizando o outro, sendo assim feito rotatividade, evitando o mesmo passar muito tempo na mesma função, criando um elo de confiança e de variação de colaborador em cada função.

Na empresa é executado um serviço de conferência de pagamentos e baixa no caixa, no qual o Gestor B juntamente com a colaboradora fazem essas conferências, com intuito de verificar valores contidos no caixa, além de verificação dos pagamentos baixados do fluxo de caixa.

Pergunta 05: Como é realizada a tomada de decisões na referida empresa e quais ferramentas são utilizadas para que se obtenha informações de números para que se analise essa tomada de decisão?

Resposta: “A empresa em si trabalha com ferramentas e sugestões juntamente com o SEBRAE, no qual faz parte de um programa chamado ALI. Sendo assim, a empresa tem variações nas funções de cada um. A Contabilidade Gerencial por meio dos controles internos é utilizada como ferramenta necessária na empresa Distribuidora do Mercadoria, sendo suporte para a tomada de decisões da mesma. Assim a C.G. e o controle são de grande importância das demais áreas contábeis, pois trabalham com relatórios, revisões de atividades, conferências que se encontram, porém em evidência na empresa em pesquisa”.

Devido o surgimento de novas técnicas e tendências do mercado é indispensável que os gestores conheçam detalhadamente sua empresa e que saibam a importância de contabilidade para a instituição, que analisem e reflitam sobre a real situação no mercado, uma vez que somente assim terá estrutura segura para criar estratégias e melhoria para empresa (CASSARO, 2003).

Portanto, as informações fornecidas e mostradas como principal objetivo da contabilidade são de grande relevância para a organização em estudo, visto que a mesma utiliza dessas informações para auxiliar no processo decisório organizacional, permitindo que os gestores tenham uma visão ampla acerca do contexto empresarial.

Pergunta 06: A partir do conhecimento da contabilidade gerencial, quais os benefícios que poderá trazer para a empresa?

Resposta: “Através do controle de caixa posso gerenciar a empresa, pois esse controle irá mostrar o quanto estou tendo de receitas e quais despesas estão sendo pagas diariamente, e se a empresa obtiver um caixa superior poderá investir e não terão problemas de quitar suas obrigações, caso contrário terá que buscar soluções para obter mais vendas e diminuir os custos e despesas”.

“Contabilidade Gerencial: voltada para fins internos, procura suprir os gerentes de um elenco maior de informações, exclusivamente para a tomada de decisões. Diferencia-se das contabilidades já abordadas, pois não se prende aos princípios tradicionais aceitos pelos contadores. O profissional que exerce a Contabilidade Gerencial também é conhecido como controller (MARION, 2009, p.30).”

Pergunta 07: A empresa utiliza algum tipo de controle? Qual?

Resposta: “Sim, com esse controle de caixa através de um sistema informatizado podemos observar o fluxo financeiro entre entradas e saídas de toda a movimentação diária”.

O fluxo de Caixa constitui o movimento de entradas e saídas de caixa, bem como as variações no saldo dessa conta. Podemos dizer que a ferramenta fluxo de caixa é um instrumento utilizado com o objetivo de apurar os somatórios de ingressos e desembolsos financeiros da empresa em determinado momento. (ZDANOWICZ, 2004).

Segundo Groppelli (2009) o fluxo de caixa deve focalizar os recebimentos e pagamentos ocorridos. Os recebimentos são determinados pelos padrões de crédito da companhia, se esses padrões forem rigorosos, muito pouco clientes estarão qualificados ao crédito, as vendas irão declinar e, como resultado, as contas a receber diminuirão.

Pergunta 08: Quais os meios que a empresa utiliza para estar em dias com cursos de aperfeiçoamentos que tragam melhorias para a empresa?

Resposta: O mesmo respondeu que “Através de cursos, palestras e treinamentos pelo SEBRAE”.

Segundo Dutra (2009), o desenvolvimento da organização está diretamente relacionado à sua capacidade de desenvolver pessoas e ser desenvolvida por

peças. Treinamento é o aperfeiçoamento de desempenho, prepara o colaborador para as inovações tecnológicas e as constantes mudanças no mercado, o treinamento deve ser aplicado sempre que tem uma necessidade de melhoria do colaborador.

Ao finalizar a pesquisa e entrevista com o gestor é notório que a empresa segue um padrão e controle de gastos e informações necessárias para seu controle interno, onde possibilita que o gestor tome decisões para o sucesso e assim o crescimento da mesma. Na sequência se fará um levantamento de autores que correspondem com o sucesso da empresa.

A gestão empresarial tem sido de grande importância para as empresas uma vez que cada gestor procura sempre estar preparado para uma crise, uma queda mensal ou anual. Como exemplo tempos de invernos que dizem cair às vendas ou aquelas com fluxo de vendas como em época de carnavais. Estar preparados com seus colaboradores para suprir as necessidades da clientela e satisfazer os mesmos. Com a contabilidade gerencial deve fazer a conexão entre ações locais dos gerentes e a lucratividade da empresa, para que estes possam saber que direção tomar. Medindo corretamente o impacto de ações locais no desempenho global, a contabilidade gerencial também serve como agente motivador, pois bonificam as pessoas que contribuem significativamente ao objetivo da empresa, esta tem o objetivo de fornecer informações para que os gerentes possam decidir qual o melhor caminho para a empresa.

A contabilidade de uma empresa deve estar sempre correta e ser administrada por uma pessoa de confiança e que possa ser habilitada para o cargo, dessa forma o repasse de informações ao gestor será de grande valor para a tomada de decisões futuras.

O fluxo de caixa é uma ótima ferramenta para auxiliar o administrador de determinada empresa nas tomadas de decisões. É através deste mapeamento que os custos fixos e variáveis ficam evidentes, permitindo-se desta forma um controle efetivo sobre determinadas questões empresariais. Toda empresa deve usar o método de caixa para que possa ter conhecimento reais e claros, e assim observar o que pode não estar indo bem na empresa. Se há muitas contas a receber ou se estar em atrasos com seus fornecedores, bancos ou com isso adiantar seus compromissos.

CONCLUSÃO

A Contabilidade Gerencial serve como um roteiro para elaborar as decisões, como para construção de um planejamento estratégico de qualidade revendo o estado em que se encontra o patrimônio da empresa, sendo através dos relatórios emitidos pelo sistema de controle de cada setor.

No entanto é através do gestor que todos os procedimentos passam e são revisados de maneira detalhada. Sendo totalmente satisfatório afirmar que o objetivo foi alcançado, e que a questão norteadora respondida com sucesso, conforme pesquisas feitas, as revisões bibliográficas levantadas e com a pesquisa de campo detalhada de forma coerente e precisa.

Conforme as pesquisas feitas sobre o tema, pode-se afirmar com total convicção que os resultados foram satisfatórios, quanto para a empresa, objeto em estudo, quanto ao gestor entrevistado quanto para o pesquisador, haja vista que através dos dados confrontados da realidade da empresa com as palavras dos autores renomados, foram de grande valia, visto que o entrevistado viu a necessidade de manter a empresa com a contabilidade em ordem, como ferramenta na empresa.

É notório que os métodos de construção da pesquisa foram essências para fazer-se uma pesquisa de campo bem detalhada, no qual manteve no roteiro da entrevista com as informações coletadas através das entrevistas, descrevendo as atividades e operacionalidades no contexto organizacional. Sendo que o gestor, entrevistado respondeu com total firmeza e persuasão, que sua empresa é usuária de Contabilidade Gerencial como instrumento de desenvolvimento para a empresa.

Segundo o Gestor, a Contabilidade Gerencial admite que seja feita análise se a empresa está no caminho certo, e confirmando assim que os resultados foram muitos positivos, uma vez que permitiu que a pesquisadora entendesse melhor como são realizados os controles dentro da organização, e com sugestões de melhorias levantadas para que a utilização das ferramentas, que facilitem e agilizem os procedimentos já existentes na organização.

Desta maneira, o pesquisador conclui que mediante pesquisa e fundamentação teórica, que a empresa utiliza fato e de direito a Contabilidade Gerencial e seus controles internos no processo de tomada de decisões, acerca do futuro organizacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica**, 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da Informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial**. São Paulo: Atlas, 1998.

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de Informação: Um Enfoque Gerencial**. São Paulo: Atlas, 1996.

BRASIL. Lei no 6.404 de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. **Diário Oficial da União**. Brasília, 17 dez. 1976.

BRASIL. Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei 6404/76, e da Lei 6.385 de 7 de dezembro de 1976, e estabelece às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de Demonstrações Financeiras. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 15 Nov. de 2017.

BRASIL. Simples Nacional. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 e alterações**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. DOU. Brasília, 15 dez. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 20 Abril 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Planejamento tributário: teoria e prática**. São Paulo: Saraiva, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. **Remuneração, benefícios e relações de trabalho: como reter talentos na organização**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CHING, Yuh Hong. MARQUES, Fernando. PRADO, Lucilene. **Contabilidade e Finanças para não especialistas**, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

CONTABILIDADE, Conselho Federal de. **Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade**. 3 ed., Brasília:CFC,2008.

DUTRA, Masayuki. **Introdução à Controladoria: Conceitos, sistemas, implementação**. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GROPELLI, A. A. **Administração financeira / por A.A. Gropelli e Ehsan Nikbakht; tradução Célio Knipel Moreira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**, 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. et al. **Manual de contabilidade societária**. São Paulo: Atlas, 2010. 794 p.

LEITE, D. M. et. al. **Estratégias de Empresas**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

LINS, Luiz dos santos; FRANCISCO, Filho José: **Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 529 p.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos 10ª Edição**. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 372 p.

MORANTE, Antonio Salvado. **Análise das demonstrações financeiras**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 136 p.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luíz. **Manual de Contabilidade Básica: Contabilidade introdutória e intermediária**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BENGALI, Glaucos Antônio. **elaboração e Análises da Demonstração Contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PRESTES, Ângelo Dutra. Analista de Dpt. Pessoal Plena II, **Estrutura Organizacional**, 2012.

RIBEIRO, William. **Auditoria, Conceito e Aplicação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ROBLES, Antônio Cezar. **Análise Gerencial de Custos–Aplicação em Empresas Modernas**. 3 ed. São Paulo : Atlas , 2008. p. 02-17.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SEBRAE. Serviço de apoio as micro e pequenas empresas. **Taxas de mortalidades das pequenas empresas**. 2016.

SILVA, Reinaldo Oliveira da. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

VERGARA, Sylvia. Constant. **Método de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005, P 287.

APÊNDICE(S)



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO PARA O GESTOR

IDENTIFICAÇÃO:

NOME: _____

IDADE: _____

SEXO: _____

FUNÇÃO NA EMPRESA: _____

1ª) Como é administrada a sua empresa? De que forma cada gestor atua no dia a dia da mesma?

2ª) Qual a ferramenta utilizada pela empresa e como funciona seu sistema informatizado?

3ª) Como são distribuídas as tarefas diárias da empresa?

4ª) A empresa possui serviço de Contabilidade terceirizada ou não? E como são realizados os registros contábeis?

5ª) Como é realizada a tomada de decisões na referida empresa e quais ferramentas são utilizadas para que se obtenha informações de números para que se análise essa tomada de decisão?

6ª) A partir do conhecimento da contabilidade gerencial, quais os benefícios que poderá trazer para a empresa?

7ª) A empresa utiliza algum tipo de controle? Qual?

8ª) Quais os meios que a empresa utiliza para estar em dias com cursos de aperfeiçoamentos que tragam melhorias para a empresa?

OBRIGADA POR COLABORAR COM MEU TRABALHO ACADÊMICO!